

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:11-05-2014
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

EXPECTATIVAS DO RELACIONAMENTO DO CASAL: HOMEM & MULHER – UMA
ABORDAGEM SEGUNDO O PRINCÍPIO DE REALIDADE - II

Acaso andarão dois juntos, se não estiverem de acordo? Amós 3:3.

3 – **Nunca se fazer de vítima.** Infelizmente, quando em um casamento algo não vai bem, a tendência é ser vítima. Não queremos abrir mão dos compromentimentos que temos com nossas necessidades pessoais e com nosso senso particular de verdade e justiça. Nunca imaginamos que na verdade, o papel de vítima, cria automaticamente o papel de carrasco.

4 – **Nunca se iludir.** O casamento, em geral, e as relações afetivas, em particular, constituem o campo em que as pessoas mais se iludem e em que estão mais próximas de realizar os mitos, as crenças e os sonhos que ninguém tem como realizar.

5 – **Nunca procurar a perfeição.** A perfeição não existe para os seres humanos. É uma utopia, uma realidade falseada. A procura da perfeição é, a melhor forma para tornar um casamento falido, para fugir da realidade, para esquecer a possibilidade de crescer juntamente com o outro.

Um parceiro não pode esperar, por exemplo, que o outro seja sempre ótimo no trabalho, em casa, na cama, na convivência social, em tudo. Essas exigências têm origem em uma personalidade tipicamente infantil, onipotente e que se nega a um confronto com a realidade humana.

6 – **Conversar.** O Silêncio e a pretensão de que o outro nos compreenda, sem que nos falemos, nunca resolveu problema algum. Devemos, pois, comunicar ao nosso parceiro as nossas alegrias, dores e frustrações.

Além disso, deve-se observar que apesar de muito falarmos, na realidade pouco nos comunicamos.

A BUSCA DE UM MÉTODO EXEQÜÍVEL

Há um adágio popular que afirma: Contra fatos não há argumentos. E a verdade é que os fatos, os atos e as ações valem mais que palavras repetidas à toa. No plano ideal, as palavras deveriam ser conformes aos fatos. Mas, se tiver que escolher entre as palavras e os fatos, fique com estes. A ação é o testemunho da realidade.

O casamento não é um exercício de poder ou de influência de um sobre o outro, nem um parceiro deve buscar fora de si, no exterior, as respostas aos seus problemas e às suas neuroses.

O parceiro que começar a perceber a inadequação do relacionamento, deve buscar primeiro a adequação de si próprio, antes de pressupor que seja o outro que esteja fora do eixo.

O casamento deve ser encarado e entendido como uma instituição, divina e sociológica; e não como um laboratório experimental ou como uma solução tangente para as carências e neuroses pessoais. A disposição de mente deve ser mais o dar que o receber.

1 - **Seja você mesmo.** Para ser você mesmo é necessário que, antes de tudo, você se conheça.

Depois de ter obtido um bom conhecimento da própria personalidade, cada um dos parceiros poderá procurar e identificar suas aspirações e expectativas em relação ao casamento, reconhecer, por exemplo, que elas talvez sejam exageradas e irrealistas, ou ainda que devem ser administradas com a participação do parceiro e que, de qualquer forma, devem ser assumidas como responsabilidades pessoais.

2 – **Participação mútua.** O relacionamento conjugal consiste em participação recíproca. Não havendo esse empenho, não existirá um verdadeiro casal. (Cont.Aut.Edson Bispo Valeriano)